



Extrair os minérios da Fazenda Itataia: O ideal de desenvolvimento.

Maria Eliane de Souza¹

Universidade Estadual do Ceará-UECE

E-mail: elianenet2@gmail.com

ORIENTADOR: Dr. Francisco Carlos Jacinto Barbosa²

Universidade Estadual do Ceará-UECE

E-mail: caljacinto@gmail.com

A Fazenda Itataia, de propriedade das Industrias Nucleares do Brasil S/A (INB), tem o maior depósito mineral de urânio do país que, encontrando-se associado ao fosfato, suas reservas geológicas somam um total de 142,5 mil toneladas. Logo após a sua descoberta, na década de 1970, a jazida de urânio e fosfato da Fazenda Itataia, localizada no município de Santa Quitéria-CE, configurou-se em um alvo de interesses do poder público que passou a atribuir determinados significados aos minérios lá existentes. Os anseios de extração mineral, especialmente do urânio, por exemplo, foram justificados mediante uma perspectiva desenvolvimentista, de modo que foi adquirindo facetas diferenciadas de acordo com o contexto histórico nacional e, posteriormente, mais relacionada ao regional.

Na segunda metade da década de 1970, o governo empreendeu esforços no sentido de reestruturar as políticas públicas para o setor de mineração com a finalidade de utilizar os recursos minerais existentes no país como um recurso estratégico a mais para desenvolver o Brasil. Como no caso do urânio, os minérios considerados estratégicos seriam aqueles reconhecidos como de “interesse da segurança nacional” (SCLIAR, 1996, p. 38). O governo passava a se preocupar com o melhor aproveitamento das jazidas de minérios e descobrir outras que até então eram ignoradas. É daí que surgiu a necessidade de um

¹Discente do Mestrado Acadêmico de História – MAHIS da Universidade Estadual do Ceará – UECE.

²Docente do curso de graduação em História e do Mestrado Acadêmico em História – MAHIS da Universidade Estadual do Ceará – UECE.



conhecimento geológico mais preciso do subsolo do país, o que provocou, por sua vez, a chegada da Nuclebrás, em 1976, em território do sertão quiteriense, revelando-se um contexto histórico em que o governo buscava encontrar “as ‘riquezas’ da nossa terra” (MONTEZUMA, 2015, p.19).

A grande quantidade de urânio dessa reserva a inseriu no discurso desenvolvimentista do governo militar. Esta condição é explicitada segundo uma análise do próprio contexto histórico do país que, uma vez vivenciando a crise do petróleo de 1973, passou investir pesadamente em alternativas energéticas que pudessem substituir àquelas produzidas a partir desse insumo. Assim, compreendeu-se que as novas alternativas energéticas se revelavam importantes na medida em que se investia na continuidade do crescimento do país, uma vez que o abastecimento energético foi tomado como um fator preocupante diante dos esforços de implantação de um plano industrializante que, por sua vez, elevaria o país à condição de desenvolvido (LIMA, 2011). Deste modo a política energética do governo dos militares foi pensada privilegiando o desenvolvimento de energia nuclear, de forma que veio a estimular muitos esforços direcionados a encontrar significativas jazidas de urânio.

Observa-se que, com a descoberta da reserva do município de Santa Quitéria-CE e, com isso, o aumento considerável da oferta de minério no subsolo do Brasil, ampliaram-se as iniciativas governamentais em buscar a autossuficiência na produção da tecnologia e da energia nuclear. Contudo o discurso de desenvolvimento não esteve atrelado tão somente à esfera nacional, pois passou a se voltar, posteriormente, a partir da década de 1980, também, ao âmbito estadual e regional. Passou-se a justificar a exploração segundo a tese de que o Ceará e o semiárido sertanejo do município de Santa Quitéria se configuram dentre as áreas mais pobres e carentes da região, especialmente em ofertas de empregos.

A reserva de Itaia passou a ser utilizada como um elemento que poderia posicionar o estado em um patamar de crescimento econômico que, em breve, não só o destacaria dentre os outros estados brasileiros, mas, especialmente, entre àqueles que compunham a região Nordeste. Se o minério de urânio representava uma matéria-prima estratégica a ser utilizado no desenvolvimento de alternativa energética e de tecnologias



nucleares, esse fator propiciava uma posição de destaque ao estado do Ceará. Com a nomenclatura de o “Estado-Atômico” buscava-se definir uma determinada grandiosidade no que dizia respeito à quantidade do minério nuclear existente em seu território, o que permitia revelar a capacidade de suprir, inteiramente, os interesses do executivo federal.

Como justificativas para a extração, os minérios foram vistos como o meio pelo qual o nordeste e mesmo o semiárido cearense poderiam gerar riqueza, oportunizando trabalho e diminuindo as migrações para outros estados tomados como mais desenvolvidos, fatores estes que foram compreendidos como resultantes do clima seco do lugar. Assim, buscamos analisar, também, como determinados discursos significaram elementos da natureza na tentativa de justificar a exploração da jazida de Itataia. Assim, pode-se dizer que existe um imaginário regional onde “a natureza semi-árida é o sujeito e a sociedade seu objeto, instituindo a perspectiva de uma sociedade vitimizada pelo seu meio” (CASTRO, 2001, p. 367), onde as perspectivas de desenvolvimento ou mesmo de “redenção” para a região “seca” ou “pobre” são desenhadas segundo a possibilidade de extração dos minérios de urânio e fosfato.

PALAVRAS-CHAVE: Natureza, Urânio e Fosfato, Desenvolvimentismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, Iná Elias de. Natureza, imaginário e reinvenção do Nordeste. In: ENCUESTRO DE GEOGRAFOS DE AMERICA LATINA, v. 8, 2001, Santiago. **Resúmenes...** Santiago: Universidad de Chile, 2001, p. 367-369. Disponível em: <<http://www.observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal8/Geografiasocioeconomica/Geografiadelapoblacion/08.pdf>> Acesso em: 07/11/2017.

LIMA, Saulo de Castro. Da substituição de importações ao Brasil Potência: concepções do desenvolvimento 1964-1979. **Aurora**, ano V, n. 7, p. 34-44, jan. 2011.

MONTEZUMA, Talita de Fátima P. Furtado. **Licenciar e silenciar**: análise do conflito ambiental nas audiências públicas do Projeto Santa Quitéria, CE. Dissertação (Mestrado em Direito), Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.

SCLIAR, Cláudio. **Geopolítica das minas do Brasil**: A importância da mineração para a sociedade. Rio de Janeiro, Renavan, 1996.